



XIII Colóquio Internacional

"Educação e Contemporaneidade"



19 a 21 de Setembro de 2019 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: 20/08/2019

Aprovado em: 24/08/2019

Editor Respo.: Veleida Anahi - Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2019.13.15.17>

ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO COM ÊNFASE NO EIXO DE LEITURA

EIXO: 15. ESTUDOS DA LINGUAGEM

PRISCILLA ALMEIDA SILVA, MARTA MARIA MINERVINO DOS SANTOS, KEITY ELEN DA SILVA
MELO

RESUMO

Este trabalho surgiu com o objetivo de compreender como o livro didático de Língua Portuguesa contribui com aprendizado de alunos do 5º ano em relação ao eixo da leitura, considerando a sua importância para constituição da criança e suas relações, para aprender ler e compreender textos. Dessa forma, compreendemos a leitura como possibilidade para adquirir vários conhecimentos. Entretanto, nosso olhar se voltou para a análise Livro Didáticos “Aprender Juntos” de Adson Vasconcelos, do 5º ano do Ensino Fundamental, para esta discussão, adotamos como fundamentação teórica os estudos de: Marcuschi (2010), Brasil (2012), Silveira (2014), Koch e Elias (2011) entre outros. Portanto, o livro didático, conduz o aluno ao levantamento de conhecimento prévio, compreensão leitora e interpretação de texto.

ABSTRACT

This work came to understand how the Portuguese Language textbook contributes to the learning of students of the 5th grade in relation to the reading strand, considering its importance for the constitution of the child and their relationships, to learn to read and understand texts. Thus, we understand reading as a possibility to get a lot of knowledge. However, our gaze turned to The textbook learning analysis “Learning Together” by Adson Vasconcelos, 5th grade of Elementary School, for this discussion, we adopted as theoretical foundation the studies of: Marcuschi (2010), Brazil (2012), Silveira (2014), Koch and Elias (2011) among others. Therefore, the textbook leads the student to the survey of prior knowledge, reading comprehension and text interpretation.

ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO COM êNFASE NO EIXO DE LEITURA

ANALYSIS OF THE TEACHIG BOOK WITH READING AXIS

ANÁLISIS DEL LIBRO DE ENSEÑANZA CON EJE DE LECTURA

Eixo temático: Estudo da Linguagem

RESUMO

Este trabalho surgiu com o objetivo de compreender como o livro didático de Língua Portuguesa contribui com aprendizado de alunos do 5º ano em relação ao eixo da leitura, considerando a sua importância para constituição da criança e suas relações, para aprender ler e compreender textos. Dessa forma, compreendemos a leitura como possibilidade para adquirir vários conhecimentos. Entretanto, nosso olhar se voltou para a análise Livro Didáticos “Aprender Juntos” de Adson Vasconcelos, do 5º ano do Ensino Fundamental, para esta discussão, adotamos como fundamentação teórica os estudos de: Marcuschi (2010), Brasil (2012), Silveira (2014), Koch e Elias (2011) entre outros. Portanto, o livro didático, conduz o aluno ao levantamento de conhecimento prévio, compreensão leitora e interpretação de texto.

Palavras-chave: Aprendizagem de leitura. Conhecimento. Ensino.

ABSTRACT

This work came to understand how the Portuguese Language textbook contributes to the learning of students of the 5th grade in relation to the reading strand, considering its importance for the constitution of the child and their relationships, to learn to read and understand texts. Thus, we understand reading as a possibility to get a lot of knowledge. However, our gaze turned to The textbook learning analysis “Learning Together” by Adson Vasconcelos, 5th grade of Elementary School, for this discussion, we adopted as theoretical foundation the studies of: Marcuschi (2010), Brazil (2012), Silveira (2014), Koch and Elias (2011) among others. Therefore, the textbook leads the student to the survey of prior knowledge, reading comprehension and text interpretation.

Keywords: Reading learning. Knowledge. Teaching.

RESUMÉN

Este trabajo llegó a comprender cómo el libro de texto de la lengua portuguesa contribuye al aprendizaje de los estudiantes de quinto grado en relación con el eje de lectura, considerando su importancia para la constitución de los niños y sus relaciones, para aprender a leer y comprender textos. Por lo tanto, entendemos la lectura como una posibilidad para adquirir diversos conocimientos. Sin embargo, nuestra mirada se dirigió al análisis de libros de texto de aprendizaje:

"Aprendiendo juntos" de Adson Vasconcelos, quinto grado de la escuela primaria, para esta discusión, adoptamos como fundamento teórico los estudios de: Marcuschi (2010), Brasil (2012), Silveira (2014), Koch y Elias (2011) entre otros. Por lo tanto, el libro de texto lleva al alumno a la encuesta de conocimientos previos, comprensión de lectura e interpretación de textos.

Palabras clave: Aprendizaje de la lectura. Conocimiento Docencia

Introdução

A Leitura é uma prática de interação, compreensão e o encontro de sujeitos, por meio do conhecimento com relação ao tema, gênero, autor, língua ou linguagem apresentada no texto (KOCH E ELIAS 2011). A linguagem constitui o sujeito e sua interação social, sendo constituído a partir de vivências, e experiências proporcionadas ao sujeito, essas que envolvam o convívio com o mundo seja de forma física, social ou cultural.

Desse modo este trabalho tem o objetivo de compreender como o livro didático de Língua Portuguesa contribui com aprendizado de alunos do 5º ano em relação ao eixo da leitura, para tal realizamos a análise Livro Didáticos "Aprender Juntos" de Adson Vasconcelos, do 5º ano do Ensino Fundamental, fazendo um recorte do segundo capítulo: Tempo de brincar e de aprender, neste capítulo trata dos direitos da criança e do adolescente, destacando o repúdio ao trabalho infantil. A escolha do livro se deu por ser um livro adotado na rede pública municipal de ensino.

Por toda sua abrangência compreendemos que ler vai além de decodificar, resumindo a significar ao que se ver dado o exposto o alicerce da leitura é a compreensão adquirida por conhecimentos diversos do leitor. Durante a leitura o processo de compreensão também ocorre pela interpretação dos textos escritos, durante essa atividade estão envolvidos vários fatores como processo psicolinguístico, extralingüísticos, sociais etc.

Um processo que necessita de compreensão por parte dos decentes, pois ao ler um texto, os olhos aprendem os signos por etapas sendo normal pular algumas palavras sem que haja perca do sentido, tem o processo cognitivo que é o conhecimento prévio que o leitor já possui ao ler determinados textos, o processo afetivo que está relacionado com o sentido emocional, sentido racional e o sentido sensorial do leitor assim como, o processo simbólico e o processo argumentativo.

O ato de ler é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de intelecção de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação da palavra. Da palavra enquanto signo, variável e flexível, marcado pela mobilidade que lhe confere o contexto. Contexto entendido não só no sentido mais restrito de situação imediata de produção do discurso, mas naquele sentido que enraíza histórica e socialmente o homem. (BRANDO e MICHELETTI, 2007, p.17)

A leitura também possui objetivos que seria o que o leitor deseja alcançar com determinada leitura, sendo assim a leitura proporciona ao leitor um mundo de conhecimentos assim como, ele também deve estabelecer estratégias de leitura para uma completa compreensão do texto.

Com os objetivos traçados para a leitura o leitor deve se utilizar das estratégias de leitura que são conforme Solé (1998), as estratégias de leitura são instrumentos necessários para o desenvolvimento de uma leitura proficiente. Seu emprego no ensino de leitura admite que o aluno comprehenda e

interprete de forma independente os textos lidos, permitindo a formação de um leitor independente, crítico e reflexivo.

Ainda segundo Solé (1998), uma importante característica das estratégias é o fato de que não particularizam nem prescrevem totalmente o trajeto de uma ação. A mesma autora indica que em suas exposições as estratégias são suposições inteligentes, muitas vezes ousadas, sobre o caminho mais acertado que devemos seguir. As estratégias são ferramentas que devem ser usadas pelo professor que irá mediar o ensino de leitura para seus alunos. Estas estratégias de leitura, vão se desenvolvendo e aperfeiçoando por meio da própria prática, sendo assim, quanto maior a prática da leitura, o indivíduo se torna mais eficiente no uso dessas estratégias.

Dessa forma, podemos citar que as estratégias básicas de leitura são, predição, que seria é a capacidade do leitor em antecipar-se ao texto, a medida que lê e processa as informações. Seleção, sendo habilidade do leitor em selecionar apenas o que lhe é relevante para a compreensão e propósitos da leitura. Inferência, considerada a mais estratégia que conduz o leitor finalizar informações não explícitas no texto escrito utilizando suas competências linguística, textual e discursiva, juntamente com seus conhecimentos prévios. A última é a correção, onde o leitor retorna ao texto, na tentativa de encontrar sentido no que lê, quando as inferências e predições não são confirmadas.

Acredita-se que as estratégias citadas à cima, ocorrem de forma rápida de maneira simultânea ou paralela, tornando assim, difícil determinar e identificar quando começa uma estratégia, quando ela termina e quando simultaneamente outra se inicia. Deve-se identificar que essas estratégias ocorrem em nossa mente, não somente a leitura do texto escrito, mas o processo de compreensão como um todo.

Metodologia

Adotamos como metodologia a pesquisa qualitativa, com levantamento teórico acerca das contribuições da leitura para construção do conhecimento, com o objetivo de entendermos de que modo esse eixo se faz presente nas atividades do livro didático visto que esse é um dos recursos mais utilizados em sala.

As pesquisas qualitativas “[...] pedem descrições compreensão e análises de informações, fatos, ocorrências que naturalmente não são expressas por números” (MATINS; THEÓPHILO, 2007, P. 135). Ainda sobre esse tipo de pesquisa de acordo com Martins (2006), esse tipo de pesquisa, privilegia de modo geral, a análise de microprocessos através do estudo das ações sociais individuais e grupais. Realizando um exame intenso dos dados, tanto em ampliação quanto em profundidade, os métodos qualitativos tratam as unidades sociais investigadas como totalidades que desafiam o pesquisador.

Desse modo, a pesquisa se desenvolveu através da análise documental. Esta etapa foi indispensável para compreender principalmente os objetivos, conteúdos, orientações de trabalho que contavam no livro didático sobre leitura. Consideramos que análise documental, de acordo com Ludke e André (2013) consiste em “técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

Nesse sentido, realizamos um levantamento bibliográfico tomamos como base teórica Marcuschi (2010), Brasil (2012), Silveira (2014), Solé (1998) buscando compreender a importância da leitura para o processo de ensino e aprendizagem dos anos iniciais, em um segundo momento analisamos o livro didático ressaltando a leitura. Apresentaremos a seguir a discussão dos resultados encontrados.

A pesquisa bibliográfica foi de fundamental importância para ampliar o grau de conhecimento acerca

da área, gerando suporte para a análise do livro didático, sendo assim imprescindível para a realização da pesquisa, de acordo com Köche (2006) o aspecto do objetivo da pesquisa bibliográfica: “[...] conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado assunto tema ou problema, tornando-se instrumento indispensável a qualquer tipo de pesquisa”.

A Leitura

No Brasil a leitura e seus aspectos políticos, sociais e estéticos vêm sendo estudado através das políticas públicas que tratam da leitura e do acesso ao livro, entretanto percebe-se a dificuldade da universalização para os sistemas de ensino.

De acordo com Silveira a leitura é o:

Resultado de um processamento mental-cognitivo, ainda pouco estudado nos nossos meios acadêmicos, aparentemente óbvios, mas que, na realidade, é extremamente complexo, em que devem ser considerados alguns elementos biopsíquicos, que são, obviamente, afetados pelos aspectos psicolinguísticos e psicossociais (SILVEIRA, 2014, p. 02).

Há vários fatores que em uma conjuntura vão resultando nesse processo, a visão, o cérebro, o uso de estratégias cognitivas e metacognitivas, memórias, conhecimento prévio, que mesmo de forma inconsciente vai estruturando o leitor individualmente de forma interativa e compensatória.

Ler vai além de decodificar, é dar significado a que se ver, o alicerce da leitura é a compreensão, porém, a decodificação e a codificação são etapas necessárias nesse processo e importantíssima no início da obtenção da lectoescritura, compreendemos através do estudo de Silveira (2014) que, a fase da decodificação deve culminar no domínio eficaz e na crescente familiarização com traços e padrões do código escrito que leva o indivíduo a estrategicamente automatizar grande parte do processo.

Para haver de fato a compreensão é indispensável à interação que ocorre com os elementos cognitivos, pragmáticos, textuais/discursivos, ideológicos subjacentes, contextuais, permitindo ao leitor a compreensão de elementos subentendidos. Já as estratégias de leitura se desenvolvem através da prática, se tornando mais eficiente com sua utilização, ocorrem de forma rápida, ocorrendo não só na leitura do texto escrito, mas na leitura do mundo.

Não há um manual com estratégias de leitura, mas pode ser partilhadas experiências de leitura para que elas se ampliem, essa ampliação só será possível através da prática constante da leitura, tornando a leitura mais fluente e produtiva e absorvendo informações.

Há uma necessidade de se trabalhar com leituras significativas na educação básica, por meio da intermediação do professor, sensibilizando os aspectos estéticos e a práticas sociais.

A leitura envolve fatores de ordem afetiva e de predisposição física, é indispensável que o leitor esteja bem, concentrado, o prazer e o gostos pela leitura são aspectos fundamentais para o hábito da leitura.

Para Kleiman (2002) “A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio (...) adquirido ao longo de sua vida (...) Pode-se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão”.

A compreensão de um texto pode admitir níveis, desde o reconhecimento de palavras isoladas,

passando pelo nível de interpretação de ideias claras do texto e ao perceber sentidos implícitos presentes. Um processo mais complexo que envolve a forma como o leitor se conecta com o texto. É um processo de pensamento, ou seja, de interação com o texto pela utilização de estratégias de previsão, autoquestionamento, estabelecimento de relações, identificação da função das palavras, controle, resumo e avaliação. A importância da leitura de compreensão no processo de aprendizagem e na formação de futuros profissionais posiciona como utilidade não só para o professor como para outros profissionais envolvidos com as questões da aprendizagem escolar - pedagogos, psicólogos e fonoaudiólogos.

Corroboramos com Silveira (2014), as técnicas de leitura podem ser exercitadas através de experiências. As técnicas mais conhecidas de leitura são: leitura superficial, leitura para a busca de informações específicas, leitura para a busca das ideias centrais, leitura crítica, leitura geradora de outras leituras, etc.. Após essas experiências o aluno vai instituindo autonomia, diversificando suas práticas de leitura e adaptando-as pra outros fins.

Ainda conforme a autora se faz necessário entender que o processo de leitura do texto escrito é extremamente rico e complexo, e o conhecimento da natureza e dos componentes desse processo pode ajudar a todos os profissionais que exerçam atividades relativas às práticas e ao ensino dessa importante habilidade.

Quando se privilegia o leitor, pressupõe-se que a compreensão do texto aumenta na medida em que se desenvolvem no leitor as habilidades gerais da leitura. O pressuposto é de que, todas as demais variáveis sendo iguais, há textos mais e menos comprehensíveis do que outros como há também mais e menos proficientes do que outros. Isso se deve a presença ou ausência de certos atributos, considerados aqui como fatores de compreensão, tanto em textos como em leitores. Na medida em que se é capaz de destacar os fatores mais e menos importantes para a compreensão de leitura, está-se dando pistas ao professor sobre como atuar com seus alunos leitores. Pretende-se finalmente não apenas dar essas pistas, mas também sugerir algumas estratégias para sua implementação em sala de aula.

A Educação Básica precisa garantir a alfabetização dos seis aos oito anos de idade, constituindo a linguagem na interação do ser social, é imprescindível que nesse processo seja proporcionado vivências e experiências de oralidade, leitura e escrita que envolva sua realidade para que possam compreender e produzir textos orais e escritos variados e de qualidade, de diferentes gêneros textuais, provocando a autonomia do aluno e a interação social.

Falar, ouvir, ler e escrever textos, em diversas situações de uso da língua portuguesa, que atendam a diferentes finalidades, que tratem de variados temas e que sejam compostos por formas relacionadas aos propósitos em questão. (BRASIL, 2012, p. 36)

Falar, ouvir, ler e escrever textos, nas mais diferentes situações do uso da língua portuguesa, atendendo a diferentes finalidades e temas, havendo uma ressignificação da produção científica, artística, formação de valores e a participação ativa de cidadã, em um cenário amplo que vai se construindo, atendendo a diferentes propósitos comunicativos, considerando as condições em que os discursos são criados e recebidos.

A relação entre fala e escrita e a apropriação dos sistemas de escrita não são os únicos conhecimentos necessários para a alfabetização da criança, mas sem dúvidas é através deles que vai se constituindo criança na escola e na vida.

II. Falar, ouvir, ler e escrever textos que propiciem a reflexão sobre valores e

comportamentos sociais, participando de situações de combate aos preconceitos e atitudes discriminatórias: preconceito de raça, de gênero, preconceito a grupos sexuais, a povos indígenas, preconceito linguístico, dentre outros. (BRASIL, 2012, p. 37)

A escola é um espaço aberto, que vive adversidade, um ambiente propício para combater preconceitos e descriminações, podendo ampliar suas menções e conceitos de cidadania, efetivando o respeito às diferenças, por meio de vivências que abordem comportamentos preconceituosos e discriminatórios, valorizando a inclusão, dessa forma o professor deve considerar o aprendizado da leitura a partir da “apreciação e compreensão de textos falados e escritos do universo literário, como contos, fábulas, poemas, dentre outros” (BRASIL, 2012, p. 37).

Os conhecimentos sobre leitura contribuem para desenvolver a capacidade de interpretação do leitor, colocando o incluindo o leitor no processo, estimulando o seu imaginário o que requer da escola uma boa seleção de autores e obras representativas da literatura, ampliando no leitor seus próprios sentimentos e valores. Assim, os alunos devem “apreciar e usar, em diversas situações, os gêneros literários do patrimônio cultural da infância, como parlendas, cantigas, trava línguas, dentre outros” (BRASIL, 2012, p. 38).

Confirme as orientações dos direitos de aprendizagem o papel da escola seria contribuir para a construção da identidade do aluno, também que seja imprescindível um trabalho de preservação do patrimônio cultural da infância, contribuindo para que as crianças entendam a relação entre sons e letras, através de jogos verbais que vão acordando o falado e o escrito na mais diferentes situações.

V. Falar, ouvir, ler e escrever textos relativos à divulgação do saber escolar/científico, como verbetes de enciclopédia, verbetes de dicionário, resumos, dentre outros, e textos destinados à organização do cotidiano escolar e não escolar, como agendas, cronogramas, calendários, dentre outros. (BRASIL, 2012, p. 39).

A escola necessita proporcionar aos alunos momentos de falar, ouvir, leitura, produção de textos em diferentes áreas de conhecimento relacionando-as com situações de aprendizagem. Assim também como uso de dicionários, encyclopédias de fazer pesquisas de assuntos e temas que se tenha interesse e curiosidade, utilizando obras e referências.

VI. Participar de situações de fala, escuta, leitura e escrita de textos destinados à reflexão e discussão acerca de temas sociais importantes, por meio de reportagens, artigos de opinião, cartas de leitores, dentre outros. (BRASIL, 2012, p. 39)

Trazer para escola gêneros textuais de esfera midiática, vai contribuir para que os estudantes se atualizem, mobilizando a sociedade contribuindo para que possa acontecer um debate social, podendo se fazer presente desde o início da vida escolar, colaborando para a formação de opinião, motivando as crianças a compreender e utilizar diferentes tipos de textos, estratégias discursivas de diferentes naturezas.

Bem como afirma Marcuschi (2010, p.240) que uma visão bem mais abrangente de língua que ultrapassa a concepção de código. Segundo ele, “a língua é um fenômeno cultural, histórico, social e cognitivo”, pois na proposta do autor a língua não pode ser vista simplesmente como um código linguístico, mas como toda forma de organização da enunciação, permitindo que nosso conhecimento seja estruturado de forma que os fatores culturais, históricos, sociais e cognitivos estejam plenamente

envolvidos.

Eixo Leitura

De acordo com Brasil (2012) a leitura é a interação entre leitor e autor, mediados pelo texto, um processo que exige compreensão, é preciso saber seus objetivos, tema, autor, a linguagem, a língua, o gênero textual e ter conhecimento sobre o assunto.

A leitura e a produção de diferentes textos são tarefas imprescindíveis para a formação de pessoas letradas. No entanto, é importante que, na escola, os contextos de leitura e produção levem em consideração os usos e funções do gênero em questão. É preciso ler e produzir textos diferentes para atender a finalidades diferenciadas, a fim de que superemos o ler e a escrever para apenas aprender a ler e a escrever. (ALBUQUERQUE, 2007, p. 20).

Neste processo o leitor irá colocar em prática estratégias, verificará informações, outro aspecto considerado é o gosto pela leitura, a interação com outros leitores contribuindo para sua própria autonomia, colaborando para compreensão do texto e do mundo, com as múltiplas possibilidades de interpretá-los, construindo novos sentidos.

No documento Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental ressaltam três dimensões de leitura, a sociodiscursiva, o desenvolvimento de estratégias de leitura, as relações entre a leitura e a análise linguística.

Conforme o documento a dimensão “sociodiscursiva da leitura:

Tem a ver mais diretamente com os aspectos relativos à interlocução, a relação autor e leitor, ou seja, o trabalho voltado para o reconhecimento dos propósitos para os quais os textos foram produzidos, os destinatários prováveis desses textos, os espaços sociais onde os textos circulam, dentre outros. Essa dimensão diz respeito às capacidades de o leitor refletir sobre os contextos que motivaram a escrita, os motivos que o levaram a ler, o papel que desempenha, como leitor. (BRASIL, 2012, p. 47)

Outro aspecto considerado no documento são as várias esferas discursivas contempladas no trabalho na escola, destacando as esferas literárias, a mediática e a escolar/divulgação científica, por oportunizar situações de aprendizagens e inserirem os estudantes no mundo escolar e extraescolar, o desenvolvimento de estratégias vai ajudar ao leitor a criar laços em partes do texto, constatando sentido ao que se está lendo, fundamental para uma leitura crítica, buscando entender aquilo que está obscuro no texto. A análise linguística conglomera o funcionamento do sistema alfabetico, o domínio das correspondências entre letras grupos e fonemas de alguns acordos ortográficos e conhecimento a respeito de outros aspectos linguísticos e gramáticas, colaborando na constituição dos sentidos, como concordância, paragrafação, pontuação, coesão textual, dentre outros.

Análise do livro didático

Para análise dos dados, nos embasamos em Silveira (2014), para seleção de atividades desse estudo,

utilizamos como fonte de pesquisa qualitativa através da análise documental do Livro Didático de língua Portuguesa do 5º ano da coleção Aprender Juntos (2011), da autoria de Adson Vasconcelos, fazendo um recorte do segundo capítulo: Tempo de brincar e de aprender, neste capítulo trata dos direitos da criança e do adolescente, destacando o repúdio ao trabalho infantil.

Ao iniciar o capítulo do livro inicialmente ele na maioria das vezes realiza uma introdução, levando o aluno a se preparar para a leitura, a abertura do capítulo apresenta um texto ilustrado relacionado ao gênero que será estudado, no capítulo selecionado para realização desse estudo, o gênero indicado foi a música de Arnaldo Antunes e Paulo Tatit. Criança não trabalha. Interprete: palavra Cantada. Em: Canções curiosas. São Paulo: Palavra Cantada Produções Musicais, 1998.

São propostas atividades iniciais do capítulo a serem respondidas oralmente, são questões que estimulam o conhecimento prévio da criança sobre o gênero textual trabalhado (música) e seu contexto de produção.

O capítulo contém duas seções de leitura 1 e 2, na Hora da leitura 1 é apresentada um clássico do poeta Manuel Bandeira, referente ao trabalho infantil nas primeiras décadas do século XX, é realizado uma iniciação ao tema com informações importantíssimas alusivo ao trabalho infantil e o poema a ser trabalhado, levando o aluno a refletir a problemática, é colocado três perguntas reflexivas e a leitura de uma ilustração na qual retrata Meninos Carvoeiros, o poema trabalhado é Manuel Bandeira. Estrela da vida inteira. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1993. Durante a leitura do texto o livro traz informações históricas, glossário com as palavras antigas as quais veem destacadas no texto, para que o aluno possa compreender melhor e através da leitura ampliar o vocabulário.

Após o texto há uma atividade: Linha e entrelinha, na qual é contemplado os eixos estruturantes de alfabetização e letramento, durante a atividade é perceptível o interesse do autor em provocar debates, discussões, a provocação a dar sentido a ideia expressa no texto, que aconteça a leitura não apenas do texto em si mas que seja utilizada as ilustrações para enriquecer essa leitura, o emprego das palavras no texto. Ao fazer essas provocações o autor também abre o espaço para que o leitor fale, socialize, exponha sua opinião para que haja uma interação entre o leitor e o texto.

Após a atividade o leitor deixa como sugestão de leitura o livro Serafina e a criança que trabalha de Jô Azevedo, Iolanda Huzak e Cristina Porto, editora Ática. Retrata que o livro apresenta o trabalho infantil, mostrando o dia a dia de crianças de diversos países que foram obrigadas a deixar de lado as brincadeiras e o estudo para trabalhar. Além de mostrar como algumas pessoas lutam para garantir que crianças de todo mundo tenham um futuro melhor.

O livro proporciona a Hora da leitura 2, dando continuidade ao tema do capítulo apresentando os artigos que compõe a Declaração dos direitos da Criança e uma crônica sobre a falta de vagas nas escolas. O autor faz uma breve exploração do tema a ser trabalhado, explica o que é a Unicef, sugere que faça uma sondagem a respeito do que os estudantes conhecem a respeito dos direitos citados na Declaração dos Direitos da Criança, pede que socializem notícias sobre crianças exploradas ou desrespeitadas no dia a dia, sobre crianças pedindo ajuda ou vendendo mercadorias nos semáforos das grandes cidades para o aproveito de adultos.

É exposto a Declaração dos Direitos das crianças, Unicef. Em: Gilberto Dimenstein. O cidadão de papel. São Paulo Ática, 2005.p.16. Após exibido o texto Por que a gente é um número? Do autor Fernando Bonassi. Vida da gente: crônicas publicadas no suplemento Folhinha de S. Paulo. Belo Horizonte: Formato, 1999. P.9. Referente a situação de pais terem que passar a noite em filas para conseguir vagas nas escolas, situação que ainda acontece em nossa realidade.

Como sugestão de leitura o autor deixa o livro Mini Larousse dos direitos da criança, de Silvana Sarleno, editora Larousse. Ressaltando que o livro apresenta o histórico da elaboração da Declaração dos Direitos da Criança e curiosidades sobre esse assunto. Após as leituras dos textos, é sugerida a atividade: Linha e entrelinha, mais uma vez é perceptível a presença dos eixos de

alfabetização e letramento, há uma preocupação em que o alunos compreendam e façam a interpretação dos textos, deixando espaço aberto para trocas de vivências e experiências, o autor provoca a reflexão dos textos a fim de que o leitor se relacione com as informações, usa através dos texto o âmbito escolar para trabalhar as diversidades existente na escola e na sociedade, trabalhando dentro do tema proposto no capítulo o preconceito, descriminação e inclusão, provocando no aluno a reflexão do que é relatado no texto com a sua realidade, inclusive como isso acontece na escola, é notável que ao decorrer do capítulo é trabalhado as estruturas dos diferentes gêneros textuais utilizados, é utilizada ilustrações para facilitar a compreensão do texto e da atividade, ainda trabalha com os alunos a importância da vacinação, conscientizando que mesmo não sendo agradável é importante, trabalha a interpretação de texto, utiliza os textos para trabalhar diversos temas preparando os alunos não apenas para o âmbito escolar mas para atuarem como cidadãos críticos, com uma visão ampla de mundo.

Após a atividade segue uma nota falando dos Direitos dos Jovens no Brasil, sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o qual teve grande parte de seus artigos inspirados na Declaração dos direitos da Criança.

Após esse momento é hora de produzir, o livro traz a seção Produção de texto, apresentando um breve panorama do trabalho infantil no Brasil, bem como trechos de opinião, é solicitado aos alunos que elaborem um texto opinativo a respeito do tema em discussão.

É requerido aos alunos que suas produções apresentem características de texto de opinião, com o objetivo de elaborar um texto a respeito da exploração da mão de obra infantil, e tornarem coletiva no final da unidade.

É dado como deve ser a estrutura do texto, introduzindo o assunto no início, deixando claro que o tema é o trabalho infantil, expondo a opinião a respeito dessa prática e no final oferecer soluções para resolver esse problema convocando o leitor para a luta contra o trabalho infantil.

O próximo passo é o próprio aluno avaliar sua produção, partindo de critérios apresentado no LD. É solicitado ainda que o aluno dê sua opinião usando seu texto como apoio à memória.

Também na seção Produção de texto, é apresentado mais um tipo gênero textual o panfleto, é sugerido que os alunos produzam um panfleto a fim de orientar as pessoas sobre os direitos das crianças e dos adolescentes. No LD é ilustrado um panfleto distribuído pelo Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, é apresentado o gênero textual e seu objetivo e os diferentes públicos específicos, e os diferentes espaços que podem ser encontrados.

O trabalho é sugerido a ser realizado em grupos, com o principal objetivo de divulgar os direitos das crianças e dos adolescentes e repudiar o descumprimento desses direitos. Os alunos são convidados a retomarem o texto da Declaração dos direitos da Criança, orientados a realizarem outras pesquisas, a se informarem sobre a ECA e quais os direitos ele prevê.

Os alunos são orientados a produzirem os panfletos em três tópicos principais: Você Sabia?

Introduzindo o assunto mostrando a importância das informações que os alunos querem abordar, contando ao leitor que todas as crianças têm direitos garantidos por lei e que deve ser respeitados.

- Fique Atento!

Apresentando informações sobre a Declaração dos direitos da Criança e também sobre a ECA. Informando e mostrando que alguns desses direitos não são respeitados.

- Faça a sua parte!

Convocando o leitor a fazer respeitar todos os direitos das crianças e dos adolescentes e a denunciar aos órgãos competentes, casos em que esses direitos são desrespeitados, como situações de

exploração do trabalho infantil.

Durante a produção o aluno é orientado a verificar a ortografia e coerência do texto, socializar o panfleto com os demais grupos e realizar uma exposição ao final da unidade.

Nossa língua é a próxima seção do LD, trabalha o verbo e construção de sentidos, é dirigida aos alunos uma atividade com os verbos e seus diferentes significados de acordo como foi empregado na frase, mostrando o mesmo verbo podendo trazer significados bem diferentes.

Para finalizar o capítulo é trabalhada a seção Construção da escrita, Uso de por que, por que, porque e por que. Durante a atividade é utilizadas tiras, notas com explicações de como empregar, por quais palavras podem substituir, e frases com lacunas a serem completadas de forma correta.

Durante a análise do LD foi possível perceber a presença dos quatro eixos oralidade, leitura, produção de texto escrito e análise linguística, entretanto fica a desejar a questão da oralidade local e a valorização de suas raízes.

Conclusão

É de grande importância para a formação do professor no seu currículo acadêmico, disciplinas que abordem letramento e alfabetização e produção textuais a fim de que venham contribuir no ensino e na construção do processamento da alfabetização, é necessário levar a escolar um novo olhar para o ensino da língua portuguesa.

Embora seja um tema presente em muitos estudos e pesquisa, ainda há muitos entraves no ensino da língua, é imprescindível que se comece a perceber que esse processo é realizado por uma conjuntura de aspectos, é indispensável a oralidade também seja percebida como produção e como parte desse processo, assim como a importância da leitura, a produção de texto escrito e análise linguística. A escola precisa viver momentos de vivências, socializando experiências e utilizando desses momentos contribuindo para a formação cidadã, e ampliando a visão e compreensão de texto e de mundo.

Durante a análise do LD, foi perceptível a importância de conhecer de fato o que se utiliza em sala, a necessidade de perceber informações obscuras nos textos, a seriedade de levar em sala o que é posto no livro, lembrando que o LD deve ser utilizado como um dos recursos e não como uma “via de mão única”, é interessante que seja utilizado atividades e textos sugeridos aproximando-os da realidade na qual a escola está inserida, oportunizando ao estudante a fala, a produção, a pesquisa, leitura e reconhecimento e significação nas mais diferentes tipologias textuais, abordando temas interessantes aos alunos provocando lhes a curiosidade.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO. SILVANA de. OLIVEIRA. **A linguagem escrita e as crianças - superando mitos na educação infantil.** In: Caderno de formação: didática dos conteúdos formação de professores. Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 1 ; 200 p. ;. – (Curso de Pedagogia)

BRANDÃO, H. H. N; MICHELETTI, G. **Teoria e prática da leitura.** São Paulo: Cortez, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Coordenação Geral do Ensino Fundamental. **Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º ano) do ensino fundamental.** Brasília, 2012.

KLEIMAN, ngela. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos da leitura. Campinas, São Paulo: Editora Pontes, 2002, p. 13-27, p. 29- 44.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. 10.ed., São Paulo: Cortez, 2010.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos da metodologia científica:** teoria da ciência e prática da pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

MARTINS, G.D .A.;THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** São Paulo: Atlas, 2007.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso (CEDU-UFAL) **LEITURA – O PONTO DE VISTA DO PROCESSAMENTO** - As estratégias de leitura e sua importância para a compreensão de textos escritos – 2014.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura.** 6 a . ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

MARTINS, Heloisa H. T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n 2, p. 289-300, mai./ago. 2004.

KOCH, Ingredore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender:** Os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010.

LÜDKE, M.; André, M. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU. 1986.